



REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 2 | Nº. 12 | NOVEMBRO DE 2025



PELO REINADO DE NOSSO
SENHOR JESUS CRISTO



SUMÁRIO

Calendário

3 Novembro: Mês de Cristo Rei

Formação do mês

4 Todos os Santos: uma inspiração para nós

Nosso modelo

5 Oblatas de Cristo sacerdote

Práticas do Apostolado

6 Oração pelos Sacerdotes falecidos

Testemunho de uma mãe espiritual

- 7
- A maternidade espiritual é a minha maior realização como mulher e cristã
 - Jesus quer que eu cuide dos seus filhos

Coração de Mãe

8 O seu “sim” continua frutificando

Coração de filho

9 Antes de ser padre, sou ser humano

Vida Espiritual

10 Por que cultivar a vida espiritual?

Santa Missa

11 O Ato Penitencial

Tu és sacerdote!

12 O caráter indelével do presbítero: “Tu és sacerdote para sempre”

A Igreja no Brasil

13 A messe é grande e os operários são poucos

Carta Mensal

14 Pelo Reinado de Nosso Senhor Jesus Cristo

Tu és Pedro

16 “Tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja e as portas do Hades não prevalecerão contra ela” (Mt 16,18)

A voz do Papa

17 Excertos das palavras do Santo Padre, Papa Leão XIV

A minha Igreja

18 A Igreja salva o homem, incorporando-o a si mesma, Corpo Místico, cuja cabeça é Cristo

Carpintaria de São José

19 São José e os sacerdotes

Pai Espiritual

20 A Importância de rezar pelos Sacerdotes

O Bom Pastor

21 São Miguel Arcanjo e nossas famílias

Notícias do Apostolado

22 Consagração no celibato pela santificação dos sacerdotes: um novo chamado no AMAS

23 A Tríade para expansão do AMAS: Rosário, Missa e Adoração

24 AMAS pelo Brasil afora

Ajudar mais é amar mais

26 Nosso Apostolado é um valioso auxílio para os nossos filhos espirituais

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

27 A inquietação que vem do Espírito Santo

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

Maria Isabeli Barros

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Freepik, Wikimedia Commons

Rua Benício José da Fonseca, 19

Jd. Cliper - São Paulo - SP

CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes

WWW.MATERNIDADEESPIRITUAL.COM.BR



NOVEMBRO: MÊS DE CRISTO REI

01

Solenidade de Todos os Santos

02

Comemoração dos fiéis defuntos

Oferta de orações, obras e indulgências pelas almas dos sacerdotes defuntos

04

Live: Mães Espirituais. Quem são elas?

Reunião com todas as coordenadoras locais/paroquiais

06

40 horas de adoração pela santificação dos sacerdotes

11

Live: Como fazer para se livrar da preguiça e da procrastinação?

13 a 16

Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola – Presenciais e Online

15

Dia de oração pela Igreja e pela Pátria

Live: O perigo da dispersão e da perda de tempo

18

Reunião do Núcleo da Coordenação Nacional

23

Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo

Live: Como fazer para que Cristo Reine em nossas vidas?

25

Reunião da Coordenação Nacional

27

Encontro Estadual do AMAS Paraná

30

1º Domingo do Advento de Nosso Senhor Jesus Cristo



TODOS OS SANTOS: UMA INSPIRAÇÃO PARA NÓS

Margarida Brites, AMAS Cacoal (RO)

Professora



A Santa Igreja, na sua ternura materna, celebra em novembro a Festa de Todos os Santos. Nesta solenidade, somos convidados a elevar o coração em ação de graças ao Senhor, que, ao longo dos séculos, conduziu inúmeros filhos e filhas à santidade. Eles deixaram-se moldar pela força do Espírito Santo e, com suas vidas, testemu-

nham a vitória da graça sobre o mundo, o demônio e a carne.

Ao celebrarmos esta festa, professamos com maior consciência a fé no mistério da **Comunhão dos Santos**, proclamada no Credo Apostólico. Esse sublime mistério nos recorda a união viva e permanente entre a Igreja Peregrina e a Igreja Gloriosa, em que experimentamos a intercessão daqueles que já contemplam, face a face, a beleza eterna de Deus.

Lembramos que os santos, pilares da nossa fé católica, são faróis que iluminam a nossa caminhada. Os seus exemplos de amor incondicional, as suas virtudes incontestáveis e a sua dedicação total a Deus se tornam para nós fonte de esperança nos momentos mais difíceis. Quando os tomamos como modelos e buscamos segui-los, fortalecemos o nosso espírito e nos aproximamos do coração do Senhor.

A santidade não é uma realidade distante ou inacessível, mas viver uma experiência íntima com Deus, que se manifesta no cotidiano, em nossos pensamentos, palavras e atitudes. Todos são chamados a trilhar esse caminho, deixando-se envolver pela graça Divina e permitindo que ela molde o seu ser. Esse itinerário se realiza, sobretudo, nas pequenas ações do dia a dia, quando feitas com amor, como nos recorda Santa Teresinha do Menino Jesus na *Pequena via*, doutrina que ela desenvolveu a partir de sua vida e de sua intimidade com Deus. Da mesma forma, São Vicente de Paulo nos ensina que ser santo não é realizar feitos extraordinários, mas viver extraordinariamente bem até as coisas mais simples.

Entre todos os santos, brilha com muito maior esplendor a Virgem Maria, Rainha de Todos os Santos e dos Anjos. Ela ensina-nos a guardar e meditar a Palavra, a confiar inteiramente na vontade de Deus e a servir com prontidão. Ao seu lado, tantos outros amigos do Céu ajudam-nos a compreender a beleza do Evangelho e a grandeza do Reino dos céus.

Santa Mônica, por sua vez, nos ensina a perseverar na ora-

ção, mesmo em meio às lágrimas e às longas esperas. O seu testemunho nos recorda que Deus escuta os clamores sinceros e transforma corações no tempo certo. Santa Dulce dos Pobres, com a sua vida ofertada aos necessitados, encarnou o Evangelho da caridade e tornou visível a compaixão de Cristo. Em cada gesto de cuidado mostrou-nos que servir aos pobres é servir ao próprio Senhor.

A Virgem Maria, cheia de graça, permanece como modelo de entrega sem reservas. O seu “Fiat” diante do anúncio do Arcanjo Gabriel e o seu conselho em Caná – “Fazei tudo o que Ele vos disser” – são convites eternos à confiança e ao amor obediente a Deus. São José, silencioso e justo, revela a grandeza da vida escondida no cotidiano. O seu testemunho de fé, de trabalho e de amor no seio da Sagrada Família nos inspira a viver cada momento com fidelidade ao Senhor.

A Festa de Todos os Santos é, portanto, uma proclamação solene da vocação universal à santidade. Não é privilégio de poucos, mas chamado de todos. A vida cristã, marcada por desafios, cruces e renúncias, é iluminada pela promessa da vitória e pela certeza de que o céu é nossa meta.

Cada ato de bondade, cada perdão oferecido, cada sacrifício suportado por amor se transforma em degrau que nos aproxima do Coração de Deus. Assim, unidos aos Santos do Céu e sustentados pela sua intercessão, sigamos firmes, confiantes de que também nós, na nossa fragilidade, somos chamados a sermos reflexos vivos da luz de Cristo no mundo.

Oração a Todos os Santos

Deus eterno e todo-poderoso, nós vos louvamos pela multidão de Santos e Santas que ao longo dos séculos se deixaram conduzir pela vossa graça e hoje participam da glória do Céu.

Nós vos agradecemos pelo exemplo luminoso de amor, fé e perseverança que eles deixaram como herança para a vossa igreja.

Concedei-nos, Senhor, a graça de trilhar o mesmo caminho, vivendo com humildade as pequenas ações do cotidiano com amor, paciência e confiança em vossa misericórdia.

Que a intercessão da Virgem Maria, Rainha de Todos os Santos, de São José, fiel guardião da Sagrada Família, e de todos os nossos irmãos e irmãs glorificados em vós nos fortaleça em meio às lutas da vida e nos ajude a caminhar rumo à santidade. Fazei, Senhor, com que também possamos um dia cantar eternamente o hino de louvor no Céu, unidos a todos os Santos e Santas que já vos contemplam na luz sem fim do Vosso Reino. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

OBLATAS DE CRISTO SACERDOTE

Celina Vendrame, AMAS Palotina (PR)

Professora de seminário e de escola católica



Na Bíblia, o termo “oblatas”, que provém do latim *oblatum*, não é encontrado, pois se refere e deriva-se de “oblação”, que significa ofertas ou sacrifícios a Deus.

As Irmãs Oblatas de Cristo Sacerdote formam uma congregação religiosa, de vida contemplativa dedicada à oração e à oferenda em favor da santificação dos sacerdotes e seminaristas. Surgiu em Madri, Espanha, durante a Guerra Civil Espanhola, continuando com essa missão até hoje.

Quando terminou a guerra, Maria Carmen e sua irmã Maria Lúcia e outras jovens em Getafe formaram uma pequena comunidade chamada Casa-mãe, que hoje se encontra em Madri. Foi fundada pelo Bispo espanhol José Maria García Lahiguera e por Maria del Carmen Hidalgo de Caviedes y Gómez em 25 de abril de 1938.

Com as circunstâncias acentuadas pela guerra, a luz ardente permeou sua espiritualidade centrada na cruz, enfatizando a união de Jesus como sacerdote e vítima. A vida de oração fortaleceu-se com o foco na Adoração Eucarística, Missa diária, liturgia das horas e santo rosário.

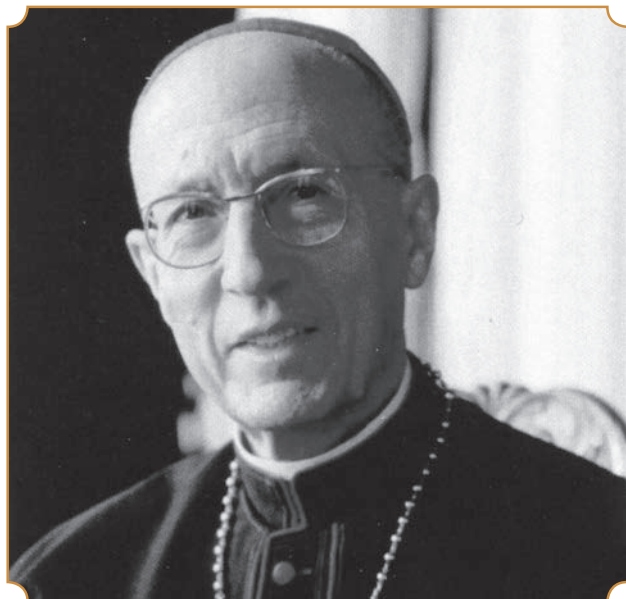
Em seu estilo de vida monástico, as oblatas compõem as suas próprias músicas e a beleza da leitura e das canções enfatizam o canto e a execução de instrumentos nas liturgias. Costumam confeccionar ornamentos litúrgicos e vestimentas para o culto divino. No Mosteiro de Moyobamba, também confeccionam hóstias. Este carisma foi aprovado pela Igreja, recebendo o reconhecimento como Instituto de direito pontifício em 24 de janeiro de 1967.

Nós, mães espirituais, somos convidadas a seguir o exemplo das Oblatas de Cristo e abraçarmos este apostolado, elevando nossos olhares ao céu com humildade, sabedoria, bondade e comunhão. O nosso compromisso com Deus é o **desejo intenso de imitar o amor do coração materno da Virgem Maria**, assumindo o compromisso de adotar espiritualmente os sacerdotes, para ajudá-los através de nossas orações e sacrifícios em espírito de genuína e real reparação e purificação.

O apostolado nos convida a sermos mães espirituais que doam suas vidas por meio do “sim” diário, esforçando-nos para cumprir, de modo perfeito, os nossos deveres na vida ordinária, oferecendo-os a Jesus Cristo pelas mãos de Nossa Senhora, para a santificação dos sacerdotes.

Vale ressaltar que neste milênio, indubitavelmente, vivemos numa época de transformações fundamentais. A escala de mudanças sociais, culturais, políticas, econômicas, tecnológicas e religiosas nos permite reforçar que é necessário nos unirmos ao Céu em oração, pedindo pelos sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora, para que superem as dificuldades impostas pelo tempo presente e sejam feitores da restauração de todas as coisas em Cristo.

Sejamos o reflexo de Maria em seu constante e cuidadoso olhar materno para com a humanidade.



Bispo espanhol José María García Lahiguera



Madre Maria del Carmen Hidalgo de Caviedes y Gómez



ORAÇÃO PELOS SACERDOTES FALECIDOS

Gisela Defavari Hollerwerger, AMAS Toledo (PR)

Costureira



Uma das mais antigas e nobres devoções da Igreja Católica é a de rezar pelas almas do purgatório. A nobreza está justamente em seu caráter caridoso, já que estas almas não podem fazer mais nada por si mesmas a não ser suportar com paciência e resignação a sua purificação. Assim sendo, causa-lhes grande alívio quando intercedemos por elas por meio de orações e Missas, que abreviam suas penas e antecipam sua entrada no Céu.

Apesar de se beneficiarem destas orações, uma parte delas fica naquilo que normalmente são denominadas “as mais esquecidas”. E ali, entre essas almas, estão muitos sacerdotes.

É quase automático questionarmos esse tipo de afirmação, já que o sacerdote é um homem ungido e guia do povo de Deus, um filho predileto de Nossa Senhora e, por sua vocação, via de regra, deveria ter uma conduta ilibada, de orações, penitências, empregando toda sua vida a serviço de Deus no pastoreio de Seu rebanho. Como poderia, então, aquele que toca diariamente no Corpo Santo de Cristo ser lançado à punição das penas temporais? A resposta é simples: o sacerdote, antes de ser um representante de Cristo, é um ser humano falível e tão suscetível às tentações quanto qualquer um de nós. Talvez até mais, pois quanto maior a responsabilidade em relação às almas a si confiadas, maior o obstáculo a ser transposto para evitar a perdição delas.

Felizmente, o purgatório não é uma condenação eterna, mas uma purificação temporária das almas que já tiveram seus pecados graves e, por vezes, até veniais, perdoados em vida. Segundo Santa Catarina de Gênova em seu livro *Tratado do Purgatório*, a própria alma se lança ao purgatório na ânsia de limpar as manchas que os pecados lhe causaram e a impede de se aproximar do esplendor de Deus. Essas almas têm plena consciência de que esse tempo de purificação, na verdade, é obra da misericórdia divina, em que já não podem fazer escolhas próprias, ficando completamente abandonadas a tudo o que Deus venha a lhes dar, seja de gozo ou de penas. Completamente conformadas à vontade divina.

Agora vamos voltar aos sacerdotes, representantes de Cristo, e nos colocar no lugar daqueles que, mesmo tendo passado o seu ministério ensinando esta doutrina aos demais, agora sofrem nesta condição. Ao contar uma parábola a Pedro, Jesus já nos advertiu que “aquele que, ignorando a vontade do seu senhor, fizer coisas repreensíveis, será açoitado com poucos golpes. Porque a quem muito se deu, muito se exigirá. Quanto mais se confiar em alguém, mais dele se há de exigir” (Lc 12,48).

Felizmente, Deus é a Infinita Misericórdia e, por tamanho amor, deu aos sacerdotes a melhor Advogada: a sempre doce Virgem Maria, que vem socorrê-los na hora derradeira e em todas as circunstâncias, também no purgatório, no fogo da purificação, de onde um dia sairão para entrar na glória eterna.

Diante de tanto amor, de forma alguma cabe a nós, leigos, julgar a con-

duita de quem, essencialmente, é como nós. Devemos, sim, rezar por seu fortalecimento e santificação em vida e jamais esquecer daqueles que partiram. Muitos podem estar lá, esperando por uma Missa, por uma oração, por um ato de caridade que lhes finalize o sofrimento.

Recordemos que alguns santos, como Santa Faustina, em seu Diário, relatam que o maior sofrimento das almas do purgatório, maior até que o fogo ardente, é a saudade que elas têm de Deus. Rezam sem cessar, mas não obtêm nenhum proveito próprio nisso. Imagine então a dor de um sacerdote.

Rezemos com muito amor a **Coroa pelos sacerdotes no Purgatório**, para que eles possam gozar eternamente da bem-aventurança eterna:

Dai-lhes, Senhor, o repouso eterno, e que descansem em paz entre os resplendores da Luz perpétua. Amém.

Oremos: Senhor Jesus Cristo, Sacerdote Eterno, que, na vossa Vida terrena socorrestes com generosa solicitude as almas aflitas e abandonadas, nós Vos suplicamos que olheis com compaixão as almas sacerdotais, toda a hierarquia religiosa que, no Purgatório, sofre mais atrozmente e que são esquecidas e abandonadas por todos. Olhai essas almas atormentadas pela voracidade das chamas e ouvi-as gritar por misericórdia e pedir socorro.

Ó Coração Misericordioso de Jesus, que sofreis cruéis tormentos espirituais na amarga solidão do Jardim das Oliveiras, ofereci a Deus a Vossa resignação e a Vossa dolorosa Paixão e Agonia pela libertação dessas almas sacerdotais.

Reza-se 4 vezes: Nossa Senhora do Sagrado Coração: rogai pelas almas sacerdotais e religiosas.

Reza-se 11 vezes a seguinte: Pai Eterno, eu Vos ofereço o Sangue preciosíssimo de Jesus: pelas almas sacerdotais e religiosas que mais sofrem e que mais abandonadas estão no Purgatório.

Repetir a fórmula de 11 vezes por mais 2x, de modo que sejam 3x a sessão: 11 + 11 + 11 = 33.

Oração a Nossa Senhora do Sagrado Coração. Mãe de Misericórdia e Mãe do sacerdote Eterno, Rainha dos Apóstolos, volvei o vosso olhar cheio de piedade a estas almas sacerdotais e religiosas pelas quais nós rezamos.

Oh doce Rainha do Sagrado Coração, mostrai-nos o Vosso poder e libertai as almas sacerdotais e religiosas das penas do Purgatório pelos méritos do Preciosíssimo Sangue de Jesus.

Lembra-Vos, ó Mãe Admirável, dos Sacerdotes que agonizam hoje e salvai aqueles que estão, talvez neste momento, a lançar a sua coroa sacerdotal sob os pés do demônio para a sua perdição eterna.

São José, São Miguel Arcanjo, Santos Apóstolos, bispos e sacerdotes, e cada habitante bem-aventurado do Paraíso, intercedei por estas almas sacerdotais e religiosas que sofrem. Consolai-as, apoiiai-as, apressai a sua libertação e a sua entrada gloriosa no Paraíso.

E vós, almas santas, intercedei por nós e obtende-nos a graça (fazer o pedido) se ela for para a glória de Deus e para a salvação da nossa alma, para que possamos dar a conhecer a todos a vossa poderosa intercessão e esta devoção à glória de Deus e para nossa felicidade eterna. Amém.



A MATERNIDADE ESPIRITUAL É A MINHA MAIOR REALIZAÇÃO COMO MULHER E CRISTÃ

Cristiane Aparecida Nicolau Camargo, AMAS Ibaiti (PR)



Tenho 37 anos e sou conhecida como Cris. Certa vez estive com o Padre Leandro Malaquias, quando fui apresentar alguns projetos a ele. Durante a conversa, ele me perguntou se eu conhecia o AMAS. Respondi que já tinha ouvido falar, mas ainda não tinha tido a oportunidade de me aprofundar.

Passado um tempo, no dia 19 de julho, tomei conhecimento de que ele sofrera um acidente. Na mesma noite eu estava em uma festa de 15 anos e comecei a me sentir mal, mas não contei nada para a minha filha. Foi então que decidi pedir a uma amiga uma oração pelo padre e, providencialmente, encontrei a amiga Cacilda. Naquele momento, começamos a conversar. Conteí minha história a ela, e, para a minha surpresa, ela me disse exatamente o que o padre, com quem eu fazia acompanhamento vocacional, havia me dito, ou seja, que Jesus iria me

mostrar o caminho.

Através desse acidente cheguei ao AMAS e à maternidade espiritual. Mesmo sem compreender muito, comecei a sentir dores nas costelas e no pulmão, e senti fortemente a necessidade de rezar pelo Padre Leandro. Compartilhei isso com uma das mães espirituais, e, assim, fui me aproximando cada vez mais do apostolado, até me tornar coordenadora do AMAS no Santuário Sagrado Coração de Jesus.

Foi nesse caminho que conheci o padre, que passou a ser meu filho espiritual; passei a “gerá-lo espiritualmente”. Para mim, a maternidade espiritual representa a maior realização como mulher e cristã. Anos atrás, enfrentei um problema em um dos meus pulmões, o mesmo problema do meu filho espiritual. Hoje, graças a Nossa Senhora, estou curada. Ser mãe espiritual é uma dádiva. Sinto que estou realmente gerando um filho, como se o carregasse nos braços em todos os momentos, principalmente nas dificuldades. É uma experiência única de amor e entrega a Deus pela santificação dos sacerdotes.

JESUS QUER QUE EU CUIDE DOS SEUS FILHOS

Lucimara Pelegrini Giacon, AMAS Jundiaí (SP)

Técnica Química



Sou casada há 23 anos e tenho dois filhos no céu. Há anos eu rezava pelos sacerdotes, sem saber que existia um apostolado específico. Oferecia pequenos sacrifícios diários, rezava a oração de Santa Teresinha pelos sacerdotes e o Santo Terço. Durante uma peregrinação, conheci um casal, cuja esposa participava de um grupo de

intercessão pelos sacerdotes. Foi a primeira vez que ouvi falar nesse assunto. Em 2023, durante a novena de Santa Teresinha em minha Paróquia, recepcionei um padre de outra cidade, que veio presidir a Santa Missa. Ao final, ele perguntou se podia partilhar uma situação comigo e me pediu que rezasse por ele. Comentei com o meu esposo, dizendo-lhe que achava que aquele era o meu chamado, mas continuei em dúvida.

Passados alguns meses, encontramos o mesmo casal que conhecemos durante a peregrinação. Enquanto caminhávamos pelo seminário Maria *Mater Ecclesiae*, em Itapequerica da Serra (SP), eu partilhei com esta amiga o que tinha acontecido na novena. Foi quando recebi a ligação de uma mulher que eu não conhecia. Era a coordenadora do AMAS de Jundiaí. Naquele momento, minha amiga comentou: Você ainda tem dúvida, ou precisa desenhar?

Conversei com a coordenadora e fiquei de dar uma resposta. Passados alguns dias, a diarista que trabalhava na minha casa comentou que na noite anterior, enquanto ela rezava com os filhos antes de dormir, o de oito anos, chamado Gabriel, perguntou-lhe se eu não tinha filhos. Ela respondeu que não. Então a criança disse: “Mãe, a dona Lu não tem filhos aqui na Terra porque Jesus quer que ela cuide dos filhos d’Ele”.

Quando ela me contou isso, sem saber nada da minha história, tive o sinal definitivo de que esse é o meu chamado. E é através deste chamado que tenho experimentado a cura do meu coração, por não ter gerado filhos na carne, sendo mãe espiritual dos filhos prediletos de Nossa Senhora. Que Ela me dê a graça de ser uma mãe espiritual segundo o seu Coração.





O SEU “SIM” CONTINUA FRUTIFICANDO

Aluivia da Penha Silva Lorenzini, AMAS Serra (ES)

Servidora Pública



Meu querido filho espiritual, Escrevo-lhe com o coração cheio de ternura e gratidão. Quero que saiba que, mesmo sem estar ao seu lado fisicamente, carrego-o todos os dias dentro das minhas orações e ofereço por você meus sacrifícios cotidianos, pedindo a Deus que o fortaleça, console e santifique.

Sei das dores que, muitas vezes, pesam sobre os seus ombros, da solidão silenciosa que o acompanha, das renúncias escondidas que só Deus conhece. Sei do esforço diário que tem feito para ser fiel à missão sublime que lhe foi confiada: ser presença de Cristo entre nós e conduzir tantas almas à salvação.

Sei também que, em meio a tantas cruzes, há alegrias que só um sacerdote conhece: que maravilha ver um coração se reconciliar com Deus, conduzir uma alma à conversão, testemunhar a graça do perdão e da vida nova onde parecia não existir mais a esperança... Que alegria poder

segurar Jesus em suas mãos, proclamá-Lo vivo, e ainda, poder ser instrumento para que tantos experimentem a misericórdia. Essas alegrias são sinais de que **o seu “sim” continua frutificando!**

Filho amado, a sua missão é grande demais para ser compreendida apenas com os olhos humanos. É através das suas mãos consagradas que Jesus se faz alimento espiritual para nós. É pela sua voz que Ele nos fala. É pelo seu coração, configurado ao Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo, que experimentamos o amor de Deus Pai. Nada é em vão! Cada lágrima, cada cansaço, cada cruz, tudo se transforma em vida para a Igreja e em bênção para as almas.

Por isso, meu querido filho, não desista! Ainda que os ventos soprem fortes e o peso da cruz pareça insuportável, saiba que existe uma mãe espiritual que o sustenta com oração e carinho. Quando se sentir fraco, lembre-se: existe alguém que oferece, em silêncio, suas dores e renúncias para que a sua missão floresça.

Sabe, meu filho, quero partilhar algo: rezar por ti também tem me transformado! Essa missão tem suscitado em mim o desejo de buscar ser uma pessoa melhor a cada dia, uma mãe melhor, porque, ao dobrar os meus joelhos por um filho espiritual, preciso, antes, ordenar a minha própria vida, buscar a restauração do meu coração e deixar que Deus também me santifique. Enquanto intercedo por você, colho frutos para mim mesma: **aprendo a amar mais, a ser mais fiel e generosa, a me abandonar nas mãos de Deus. Assim, sua missão e a minha se encontram no caminho da santidade.**

Que, com minhas singelas palavras, seu coração possa sentir esse abraço espiritual, esse colo de mãe que intercede sem cessar. Daqui, meu coração se enche de esperança, porque sei que Deus, que o chamou, também o sustentará até o fim. Conte sempre com as minhas orações. Você não está sozinho, meu filho! Caminhamos juntos, unidos em Cristo, e a sua vida é um presente imenso para a Igreja e para o mundo.

Com todo o amor, carinho e esperança de sua mãe espiritual.



ANTES DE SER PADRE, SOU SER HUMANO

Padre Cássio Santos da Silva Oliveira

Vigário da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Telêmaco Borba (PR)



Tenho 34 anos de idade, sendo 11 anos de profissão religiosa e sete anos como padre. Eu me sinto realizado com as visitas pastorais e trabalhos nas diversas pastorais e movimentos existentes por aqui. Tenho me dedicado ao trabalho da Catequese Batismal, Catequese Matrimonial, Terço dos Homens e também com as visitas pastorais às famílias (ministrando os sacramentos e abençoando os lares).

Fiquei conhecendo o AMAS pela Marli Franco no ano passado, quando vim transferido de Manaus para Telêmaco Borba. Sabemos que a oração é vital para a vida da Igreja. Todos nós temos a necessidade de orações, especialmente as orações de intercessões pelas necessidades da Igreja e, de modo mais urgente, pelos padres.

Felizmente, estamos vivendo uma era de redescoberta da fé católica por parte dos fiéis leigos, que têm procurado a Igreja para ser atendidos, escutados, acolhidos e direcionados. Pessoas de outras denominações cristãs e de outras religiões têm mostrado interesse pela

Igreja Católica. No entanto, o número de padres é muito inferior para atender tanta gente, principalmente para orientação espiritual e confissão.

Os padres têm a administração da paróquia que, muitas vezes, toma boa parte do seu cotidiano, e sobra pouco tempo para atender as pessoas. Lembremo-nos que sem o rebanho para ser cuidado, a função de pastor deixa de ter razão de existir. Se o pastor está cansado física e emocionalmente, ou ainda doente, como terá forças para cuidar do seu rebanho? Temos que rezar pela perseverança dos seminaristas, diáconos, padres e bispos, pois a Igreja é feita também de pessoas exaustas e feridas por diversas consequências do pecado.

Líderes religiosos também são humanos. Não se nasce padre. Antes de ser padre, sou ser humano, vindo de uma família e que teve que passar por um processo formativo na Congregação do Santíssimo Redentor. Os padres são gente também, embora muitos se esqueçam disso. E que precisam, igualmente, de assistência humana, psicológica, espiritual e acolhimento. Por isso, esse trabalho tão belo exercido pelo AMAS me ajuda e me dá forças para continuar fiel à minha vocação. Em todas as quartas-feiras, durante as Novenas a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, é rezada a oração pelas vocações, porque a Igreja vive da Eucaristia, e sem padres, sem Eucaristia...

Noto que a solução mais urgente na oração pelos sacerdotes é continuar diariamente a oração pelas vocações, como temos feito nas Novenas das quartas-feiras há mais de 30 anos. Mas deve ser também um compromisso pessoal. É necessário rezar sempre, como Jesus nos ensina na parábola da viúva persistente (cf. Lc 18,1ss). Além disso, incentivar os jovens sobre a importância dessa vocação, e rezar pela santificação do clero. É importante parar de reclamar dos padres por diversas situações. Aprendamos a enxergá-los como seres humanos que somos, que têm suas virtudes e problemas, pessoas que adoecem, mas são também portadores do Evangelhos, homens de oração, reconciliação, com coração de pastor, homens eucarísticos.

Para as mães espirituais, aconselho que perseverem na oração, porque a oração contínua nos protege de todos os perigos que podem se abater contra a nossa missão e nossos trabalhos pastorais. Felizmente, a graça divina nos sustenta (cf. 2Cor 12,8-9). Mesmo assim, é necessário oração e vigilância (cf. Mt 24,42-51), para que Deus nos envie pastores segundo Seu coração.



POR QUE CULTIVAR A VIDA ESPIRITUAL?

Pe. Luiz Gustavo Sampaio Moreira

Reitor da Etapa da Configuração da Diocese de Taubaté (SP)



Uma mãe espiritual que reza diariamente, de um modo especialíssimo pela santificação do clero, deverá sempre ter um grande apreço por sua vida espiritual. São Bernardo de Claraval, doutor da Igreja, exortava os clérigos e leigos: “Se tens bom senso, sê mais concha, do que canal”. Ora, o que ele quis dizer com estas pa-

lavras? O canal somente deixa passar a água e depois logo está seco, enquanto a concha deixa-se ferir por um intruso grão de areia e logo produz uma pérola de valor.

A mãe espiritual, além de ser um canal da Graça de Deus por meio da sua oração na vida de tantos padres, é chamada também a experimentar, no seu dia a dia, a Graça da Oração, para perolar diversas virtudes e dons na construção do Reino de Deus. Mas, o que é a vida espiritual? De modo simples, podemos afirmar: é a nossa vida de intimidade com Deus, cultivada na oração pessoal e eclesial. Podemos dizer, ainda, que a vida espiritual é um dom de Deus que requer colaboração humana para se desenvolver de modo integral.

Por mais que não exista uma receita pronta para se cultivar a vida espiritual, gostaria de indicar, para fins práticos e didáticos, os três pilares que nos sustentam na vida espiritual, a partir da Obra *Espaço para Deus – Um convite para a vida espiritual*, de Henri Nouwen:

Disciplina

Não existe vida espiritual sem disciplina. Disciplina tem a ver com disciplinado. E Jesus nos chamou justamente para o seu disciplinado. Disciplina não significa unicamente um rigor no cumprimento de tudo aquilo que é estabelecido, mas em abrir espaços para Deus agir e falar no nosso interior, espaços para Deus. A disciplina remove os obstáculos para que possamos ouvir a Voz de Deus e o Espírito Santo possa orar em nós, como convém. Porém, a disciplina não se adquire da noite para o dia, mas com um esforço diário nas práticas de oração pessoal e silêncio. É preciso programar o nosso caminho de santidade. Em resumo, para cultivar a vida espiritual é preciso disciplinar a inteligência, o coração, estudar o que é necessário sobre a fé, rezar com constância e espírito sobrenatural, isto é, com o desejo de conhecer a Deus e amá-lo de todo o coração.

Solitude

É um modo positivo de estar sozinho, que promove autocohecimento, meditação, silêncio e paz. Requer um espaço e um tempo. Todo lugar pode ser um espaço para estar com Deus, mas a vida espiritual necessita de um lugar que podemos chamar de “cantinho da oração”, nosso lugar de intimidade com Deus. Como nos ensinou o próprio Jesus, entra no teu quarto e fecha a porta, para orar ao Pai que está no segredo. Sobre o tempo, cada um de nós precisa estabelecer o seu. No começo poderá ser apenas cinco ou dez minutos, mas poderá ir aumentando gradativamente. O importante é ser fiel a esta disciplina espiritual. A oração precisa ser um compromisso marcado diariamente na nossa agenda. Um dia sem oração é um dia vazio de sentido.

Comunidade

A vida espiritual não se mantém sozinha. Ela precisa da disciplina da comunidade, da Paróquia, da Pastoral, do Apostolado etc. Significa reconhecer a presença de Deus no outro. Trata-se de derrubar muralhas que nos afastam e isolam dos irmãos, e construir pontes que nos unem na amizade, fraternidade e diálogo. Assim como a oração pessoal, a comunidade é uma virtude do coração. Escutar o que Deus nos fala quando estamos sozinhos, mas também escutar a Deus que nos fala por meio dos irmãos e irmãs.

Concluo este pequeno texto incentivando cada mãe espiritual a cuidar da sua vida espiritual, pois, por meio das disciplinas da solitude e comunidade, abrimos espaços para Deus agir em nós e, através de nós, em favor da santificação dos sacerdotes de Jesus Cristo. Oremos sem cessar para abrimos espaço para Deus!





O ATO PENITENCIAL

Padre Nivaldo Magela de Almeida Rodrigues

Pároco da Paróquia Cristo Redentor - Diocese de Garanhuns (PE)
Mestre em História da Igreja - Pontifícia Universidade Gregoriana
Professor no Instituto São João Crisóstomo - Diocese de Caruaru (PE)



Quando iniciamos a Santa Missa, logo após o canto de entrada, o sinal da cruz e a saudação, a Igreja nos convida ao Ato Penitencial. É um gesto breve e decisivo: unidos ao sacerdote, reconhecemos, diante de Deus e dos irmãos, a nossa fragilidade, e pedimos misericórdia. Não substitui a Confissão Sacramental – necessária para os pecados graves –, mas dispõe o coração para celebrar bem

os santos mistérios.

A Instrução Geral do Missal Romano lembra que esse momento compreende um convite, um breve silêncio, uma fórmula de confissão e a oração do sacerdote: “Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna”.

A raiz desse movimento está na Bíblia. O profeta Isaias, diante da santidade divina, exclama: “Ai de mim! Estou perdido, pois sou um homem de lábios impuros” (Is 6,5).

O salmista reza: “Piedade de mim, ó Deus, na tua misericórdia” (Sl 51). Jesus ensina a reconciliar-se antes de oferecer o dom no altar (Mt 5,23-24) e nos mostra, no centurião, a humildade de quem diz: “Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa” (Mt 8,8).

No templo, o publicano apenas repete: “Ó Deus, tem piedade de mim, pecador” (Lc 18,13). Toda Missa recomeça aí: quando admitimos a verdade sobre nós, abrimos espaço para a graça.

Depois do Ato Penitencial, normalmente cantamos o *Kyrie eleison*. Nasceu no Oriente, após meados do século IV, sobretudo em Antioquia-Jerusalém, como resposta do povo às preces do diácono: “Senhor, tende piedade”.

Na segunda metade do século V passou à Roma, por meio da *Deprecatio Gelasiana*, grande ladainha em que o povo respondia *Kyrie* a cada intenção.

No tempo de São Gregório Magno (+604), consolidou-se a alternância entre *Kyrie eleison* e *Christe eleison* (*Senhor tende piedade, Cristo tende piedade...*) e, com o florescimento da *Schola cantorum* o canto ganhou melismas, ornamentos musicais.

Na Idade Média fixou-se o esquema novenário (três *Kyrie*, três *Christe*, três *Kyrie*), que os alegoristas ligaram à Trindade e aos nove coros angélicos. Mario Righetti sintetiza com fina intuição: “o espírito alegórico medieval acrescentou ao realismo romano um véu místico, vendo nas nove invocações do *Kyrie* um reflexo da ordem invisível dos nove coros angélicos” (*Storia Liturgica*, II, p. 98).

Após o Concílio Vaticano II, por razões pastorais (participação e sobriedade), o Missal de Paulo VI simplificou para seis invocações (três *Kyrie*,

três *Christe*), sem alterar o núcleo: uma súplica cristológica, simples e verdadeira.

O *Confiteor* merece atenção especial. Entre as formas do Ato Penitencial, a mais tradicional é o *Confiteor* (“Confesso a Deus todo-poderoso...”).

Sua origem remonta à Idade Média, consolidando-se antes mesmo do Concílio de Trento. A oração tem duas partes: a confissão pessoal e comunitária – “Confesso... que pequei muito em pensamentos, palavras, atos e

omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa” – e o pedido de intercessão – à Virgem Maria, aos Anjos, aos Santos e à comunidade.

Durante a recitação, a Igreja recomenda o gesto de bater no peito, sinal de arrependimento inspirado na oração do publicano (Lc 18,13). O *Confiteor* ensina que o pecado tem dimensão pessoal e comunitária: fere a relação com Deus e com os irmãos. Por isso pedimos a intercessão da Igreja celeste e terrestre, lembrando que não caminhamos sozinhos.

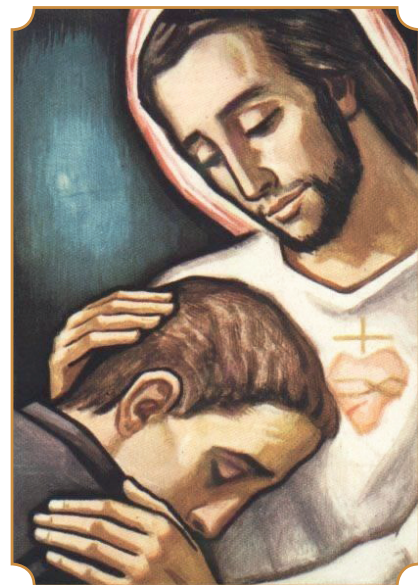
O Papa Francisco, na audiência de 3 de janeiro de 2018, chamou o Ato Penitencial de verdadeira “escola de humildade”. E provocou: “Que coisa pode dar o Senhor a quem já está cheio de si, da própria justiça e dos próprios sucessos? Nada, pois o presunçoso não sabe abrir espaço em si para acolher a misericórdia”.

Por isso, o silêncio inicial é precioso: nele escutamos a consciência, deixamos cair as defesas e nomeamos – inclusive – as omissões, o bem que deixamos de fazer. O gesto de bater no peito confirma que a culpa é minha; ao invocarmos a Virgem, os Anjos e os Santos, confessamos a comunhão dos santos que nos sustém.

Há ainda um sinal belíssimo aos domingos, sobretudo no Tempo Pascal: a aspersão com a água benta, memória do Batismo. São João Paulo II recordou na *Dies Domini* (Dia do Senhor, 1998, n. 50) que o Domingo é o dia por excelência da renovação batismal; por isso, esse rito pode substituir o Ato Penitencial, lembrando-nos que fomos lavados na fonte da graça.

Podemos, com simplicidade, afirmar: entre o “por minha culpa” do *Confiteor* e o “Senhor, tende piedade” do *Kyrie*, a assembleia entra na Missa com a porta do coração aberta.

A liturgia romana é sóbria e verdadeira: não nos ilude sobre o pecado, mas nos educa a confiar na misericórdia. E, como ensinava Righetti, essa sobriedade é a sua força: poucas palavras, grande densidade, um povo que aprende, domingo após domingo, a se deixar perdoar e a se refazer por Deus.





O CARÁTER INDELÉVEL DO PRESBÍTERO: “TU ÉS SACERDOTE PARA SEMPRE”

Padre Carlos Alberto Mesquita de Andrade

Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Itaboraí (RJ) e Doutorando em Sagrada Escritura



As passagens das Escrituras que dizem “Tu és sacerdote para sempre” (Sl 110,4; Hb 7,17) revelam a profundidade e a eternidade do ministério sacerdotal instituído por Cristo àqueles que, mediante o sacramento da Ordem, são configurados de modo único e permanente a Ele.

Essa configuração única e permanente do presbítero a Cristo chama-se “caráter indelével”, ou seja, um “selo” que o Espírito Santo assinala na alma do presbítero, que o torna apto para agir in persona Christi (na pessoa de Cristo), conforme afirma o Diretório para o Ministério e Vida dos Presbíteros, nº 09: *“Na ordenação presbiteral, o sacerdote recebeu o selo do Espírito Santo, que fez dele um homem assinalado com o caráter sacramental a fim de ser, para sempre, ministro de Cristo e da Igreja. Seguro da promessa de que o Consolador permanecerá com ele para sempre (cf. Jo 14,16-17), o sacerdote sabe que nunca perderá a presença e o poder eficaz do Espírito Santo, para poder exercer o seu ministério e viver a caridade pastoral – fonte, critério e medida do amor e do serviço – como dom total de si para a salvação dos seus irmãos. Esta caridade determina no presbítero o seu próprio modo de pensar, de agir e de comportar-se com os outros”*.

Esse mesmo Diretório também afirma, no nº 11: *“Mediante o caráter sacramental e identificando a sua intenção com a da Igreja, o sacerdote está sempre em comunhão com o Espírito Santo na celebração da liturgia, sobretudo na Eucaristia e nos outros sacramentos. É o próprio Cristo que age em favor da Igreja, por meio do Espírito Santo invocado na Sua potência eficaz pelo sacerdote, celebrante in persona Christi”*.

Entende-se, assim, que a partir da Ordenação Sacerdotal o presbítero participará do único sacerdócio de Cristo, que é eterno e irrevogável. Por isso, a Igreja ensina que uma vez ordenado padre, é para sempre padre, mesmo que este seja, por motivos disciplinares, dispensado do exercício público do ministério.

Sobre essa afirmação, o Catecismo da Igreja Católica (CIC), parágrafo 1583, diz: *“Uma pessoa validamente ordenada pode, é certo, por graves motivos, ser dispensada das obrigações e funções decorrentes da ordenação, ou ser proibido de as exercer, mas já*

não pode voltar a ser leigo, no sentido estrito, porque o caráter impresso pela ordenação fica para sempre. A vocação e a missão recebidas no dia da ordenação marcam-no de modo permanente”.

Pode-se afirmar que é da sua participação no Sacerdócio de Cristo que o presbítero tira a sua própria força para exercer o seu ministério, principalmente na celebração da Eucaristia, conforme o CIC, parágrafo 1566: *“É no culto ou sinaxe eucarística que, por excelência, exercem o seu múnus sagrado: nela, agindo na pessoa de Cristo e proclamando o seu mistério, unem as preces dos fiéis ao sacrifício da cabeça e, no sacrifício da Missa, tornam presente e aplicam, até à vinda do Senhor, o único sacrifício do Novo Testamento, o de Cristo, o qual de uma vez por todas se ofereceu ao Pai, como hóstia imaculada. É deste sacrifício único que todo o seu ministério sacerdotal tira a própria força”*.

Mediante essa realidade, o compromisso do presbítero é vitalício e não passageiro, é ontológico, ou seja, marca o ser do padre. Por isso ele é padre celebrando os sacramentos, exercendo a administração da paróquia, jogando futebol, indo tomar um sorvete, pois o presbítero é alguém constituído pela consagração sacerdotal em *Alter Christus* (Outro Cristo).

“Tu és sacerdote para sempre” indica um caminho de santificação para o presbítero, pautado na fidelidade que se constrói dia após dia, pois, mesmo marcado com as suas fragilidades, o chamado feito pelo Senhor não volta atrás.

A oração dos fiéis pelos presbíteros é uma expressão de caridade e de fé, pois se toma consciência de que o padre é um ser humano, passível de pecar, razão pela qual não deve ser julgado (dimensão da caridade), visto que, apesar de sua fragilidade, Cristo atua e se torna presente nos sacramentos por eles celebrados (dimensão de fé).

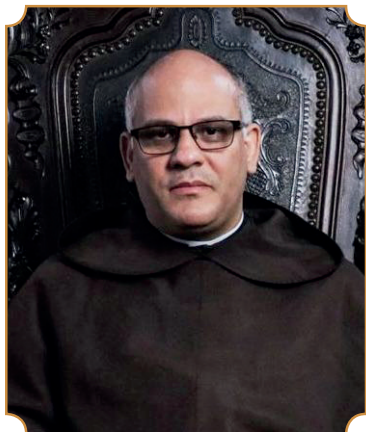
Deus conceda a todos os sacerdotes perseverança na sua vocação e um santo ministério.



A MESSE É GRANDE E OS OPERÁRIOS SÃO POUCOS

Padre Frei Marcelo Amaral de Aquino, O. Carm.

Reitor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Salvador (BA)



A Igreja no Brasil é um imenso campo de missão. Somos um país continental: o território brasileiro, sozinho, é maior que toda a Europa. Recentemente, vivemos o mês vocacional em nossa Igreja. O calendário litúrgico seguiu adiante, mas a necessidade de rezarmos pelas vocações – especialmente pela sacerdotal – permanece atual e urgente.

Todas as vocações são importantes, mas a vocação sacerdotal ocupa um lugar de destaque, pois dela dependem os sacramentos. Sabemos que os sacerdotes prolongam na Igreja a obra redentora de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, dizia o Cura d’Ars, São João Maria Vianney: “quando virdes um sacerdote, lembrai-vos de Nosso Senhor Jesus Cristo”. O sacerdócio é uma graça imensa para a humanidade: pelas mãos ungidas dos padres, Jesus se entrega e nos alimenta.

O próprio Cristo nos ensinou a rezar pelas vocações: “Pedi ao dono da messe que envie operários para a sua messe” (Mt 9,37-38). O Brasil, com seus 212 milhões de habitantes, não pode contar apenas com cerca de 22 mil sacerdotes. A messe é, de fato, muito grande, e os operários, poucos. Nosso Senhor conhecia bem a necessidade de padres que ministrem os sacramentos, em especial a Santa Missa e a confissão.

Os sacramentos não foram instituídos em vão: são instrumentos para nossa santificação. Por isso, **não basta termos sacerdotes; é preciso termos sacerdotes santos**. Homens apaixonados por Cristo, dispostos a gastar a vida pela salvação das almas. Somente assim se assemelham verdadeiramente ao Bom Pastor, que deu a vida por suas ovelhas.

O venerável Fulton Sheen, refletindo sobre o ministério sacerdotal, afirmou: “o sacerdote é um homem sangrando que cuida de feridos”. Essa imagem nos conduz ao coração da vocação presbiteral. O padre, configurado a Cristo, é chamado a derramar-se pelos fiéis. Recordemos que, mesmo a caminho do Calvário, com o corpo já dilacerado, Jesus ainda encontrou forças para consolar as mulheres que choravam.

Hoje, podemos consolar o Coração de Jesus oferecendo orações e sacrifícios em favor dos sacerdotes. Rezemos para que surjam padres que desejem consumir-se pelas almas, que encontrem alegria em orientar, que amem celebrar o augusto sacrifício da Eucaristia e que o façam em fidelidade ao rito da Igreja.

Cristo, o Sumo Sacerdote, continua a convidar as chamadas “mães espirituais” a sustentarem os padres com oração e sacrifício. Quanto mais sacerdotes tivermos, mais almas serão acompanhadas, mais confissões serão atendidas e mais pessoas libertas do mal.

São Padre Pio de Pietrelcina lembrava que nada deve ser negado a um sacerdote. Isso inclui, sobretudo, a oração por sua missão. O ministério presbiteral não é uma tarefa comum: é a continuação da obra redentora de Cristo. Ao rezar por um padre, colaboramos com Nosso Senhor na salvação do mundo. É necessário ter consciência disso para intensificar nossa intercessão.

Que as mães espirituais dos sacerdotes sejam esses braços ocultos, que ajudam a salvar a humanidade pelo poder da oração e da entrega silenciosa.

A obra primordial de Cristo é salvar almas. Ele não veio ao mundo para preservar coisas passageiras, mas para resgatar o que estava perdido. Essa salvação não foi conquistada com algo qualquer, mas com o seu preciosíssimo Sangue. Negligenciar a oração pelos sacerdotes é desperdiçar esse dom.

Amemos a Igreja. Amemos os sacerdotes.



PELO REINADO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Queridas mães espirituais,

No dia 23 de novembro vamos encerrar o Ano Litúrgico com a Solenidade de Cristo Rei do Universo, uma celebração que surgiu como resposta para reafirmar a soberania de Cristo em um mundo que se afastava dos ensinamentos cristãos, para nos lembrar que Jesus é o Senhor de todas as coisas e que os cristãos devem submeter-se à sua autoridade, colocando-o no centro de suas vidas.

Neste ano de 2025, a celebração ganha um significado especial por marcar o centenário da encíclica *Quas Primas*, de 11 de dezembro de 1925, do Papa Pio XI, que instituiu esta festa num contexto histórico de regimes totalitários após a Primeira Guerra Mundial e de crescimento do secularismo, que exclui a religião da esfera pública. Em 1969, o Papa Paulo VI transferiu a celebração para o último domingo do Ano Litúrgico, permanecendo até hoje.

Quando a Encíclica foi publicada, o Beato Anacleto González, um leigo e mártir mexicano da Guerra dos Cristeros, comentou o fato com palavras fortes e atuais, as quais passo simplesmente a reproduzir:

“Há três séculos os porta-bandeiras do laicismo vêm trabalhando para suprimir a Cristo da vida pública e social das nações. E com evidente êxito em escala mundial, já que não poucas legislaturas, governos e instituições marginalizaram ao Senhor, desdenhando sua soberania.

O relevante da instituição desta Festa não consiste tanto em que Cristo seja proclamado Rei da vida pública e social. Isto é, certamente muito importante, porém mais importante ainda é que nós, os católicos, entendamos as responsabilidades que isso implica.

Cristo quer que o ajudemos com nossos esforços, nossas lutas, nossas batalhas. E isso não se conseguirá se continuarmos encastelados em nossos lares e em nossas igrejas.

Até agora nosso catolicismo foi um catolicismo de verdadeiros paráliticos, e já faz tempo. Somos herdeiros de paráliticos, atados à inércia em tudo.

Os paráliticos do catolicismo são de duas classes: os que sofrem uma paralisia total, limitando-se simplesmente a acreditar as verdades fundamentais sem jamais pensar em levá-las à prática, e os que ficaram submersos em seus devocionários, não fazendo nada para que Cristo volte a ser Senhor de tudo.

E está claro que quando uma doutrina não tem mais que paráliticos vai se estagnar, vai ter que bater em retirada diante das robustas batalhas da vida pública e social, e em pouco tempo ficará reduzida à categoria de múmia inerte, muda e derrotada. Nossas convicções estão prisioneiras da paralisia.

É necessário que voltemos a ouvir o grito do Evangelho, começo de todas as batalhas e prenúncio de todas as vitórias. Falta-nos paixão, acendimento de uma paixão imensa que nos incite a reconquistar as faixas da vida que ficaram separadas de Cristo [...].

Judas se enforcou, mas deixou uma numerosa descendência, que são os hereges, os apóstatas, os perseguidores. E a deixou também entre os mesmos católicos, porque se parecem com Judas os que sabem que as crianças e os jovens estão sendo apunhalados, descristianizados nos colégios laicistas, e, entretanto, depois de dar um beijo em Jesus dentro da Igreja, os entregam nas mãos de professores laicistas, para que Cristo padeça novamente as torturas de seus verdugos.

Parecem-se com Judas os católicos que não colaboram com as publicações católicas, permitindo que morram. Ou os que, entregues aos braços da preguiça, deixam que os inimigos de Cristo ajam. Também se parecem com Judas os que não fazem mais que criticar cruelmente aos que se esforçam por trabalhar, porque contribuem para que Cristo fique à mercê dos soldados que o perseguem”.

Agora bem, chamo a atenção de todas vocês: se era assim há 100 anos, o que podemos dizer dos dias de hoje, que são muito piores? E o que podemos fazer para que Cristo reine em nossas vidas?

Cada um de nós tem um papel muito importante, seja buscando a própria santificação, seja buscando a santificação dos sacerdotes, já que eles são as pessoas mais necessárias para o reinado de Cristo. Aceitar a realeza de Jesus significa submeter a Ele todas as dimensões do nosso ser, seguindo o seu exemplo de amor, serviço e humildade. Para que Ele reine em nossas vidas, a Igreja nos chama a trilhar um caminho de conversão contínua e ações concretas.

1. Cultivando a vida interior através da oração e meditação da Palavra: Reserve um tempo diário para a oração, dialogando com Jesus. A meditação nas Escrituras, especialmente nos Evangelhos, permite conhecer seus ensinamentos, verdades e critérios para aplicá-los no dia a dia.
2. Vivendo uma vida sacramental: A comunhão e a confissão frequentes são fundamentais. A Eucaristia nos une a Cristo de forma íntima, enquanto a reconciliação nos purifica e renova nosso compromisso com o Reino.
3. Permitindo que o Senhor aja e guie nossos passos com a confiança e a humildade de aceitar a Sua intervenção.
4. Servindo ao próximo e colocando o amor em ação: O reinado de Cristo é um reinado de serviço. Quanto mais servimos a Deus e aos nossos irmãos, mais o Reino se desenvolve dentro de nós.
5. Amando sem reservas: O amor é o maior testemunho. É preciso amar a Deus e ao próximo com um amor verdadeiro, que se manifesta na misericórdia, no perdão e na compaixão. Onde reina o amor, o ódio, o rancor e a indiferença perdem o poder.
6. Transformando a mentalidade através de um coração puro: Jesus ensinou que é do coração que procedem as intenções, sejam boas ou más. A pureza de coração se manifesta em palavras e atitudes sinceras e íntegras.



7. Renunciando a si mesmo: Seguir a Cristo exige a renúncia às nossas próprias vontades e desejos que nos afastam de Deus. É preciso tomar a nossa cruz diária e seguir o caminho de Jesus, mesmo que seja desafiador.
8. Educando as paixões: As paixões desordenadas (ganância, vaidade, raiva etc.) atrapalham o seguimento de Jesus. É preciso educá-las com força, paciência e perseverança, buscando a graça divina para pacificá-las, como fizeram os santos.
9. Agindo como cristãos e sendo testemunha: A realeza de Cristo deve ser visível no mundo através da nossa retidão, amor e fidelidade aos ensinamentos da Igreja.
10. Vivendo em comunhão: A comunhão com outros fiéis fortalece a fé e o amor. Partilhar a vida, estar unido no corpo de Cristo e ajudar os irmãos em suas necessidades são atitudes que agradam a Deus.

Minhas mães espirituais, para que Cristo reine, os sacerdotes têm um papel fundamental e insubstituível, atuando em três frentes principais: como mestres da Palavra, ministros dos Sacramentos e guias do povo de Deus.

Como mestres da Palavra

1. Anúncio e vivência do Evangelho: Os sacerdotes têm o primeiro dever de anunciar a todos o Evangelho de Jesus Cristo. Para isso, precisam ser os primeiros a se apaixonarem pela Palavra, vivendo em constante intimidade com ela. Devem não apenas pregar, mas também incorporar a mensagem de Cristo em suas vidas, tornando-se autênticas testemunhas.
2. Catequese e formação: Através da catequese, homilias e grupos de formação, os padres educam os fiéis na fé, ajudando-os a entender e viver os ensinamentos de Jesus. Eles orientam os fiéis no caminho da santidade, tornando-se guias espirituais.

Como ministros dos Sacramentos

3. Distribuição da graça divina: É por meio dos sacerdotes que a graça divina é concedida aos fiéis. Eles celebram os sacramentos, que são os canais pelos quais a vida de Cristo é infundida nas almas. O sacerdote ministra a Eucaristia, a Confissão e os demais sacramentos essenciais para que Cristo reine na vida das pessoas.
4. Celebração da Eucaristia: Na Missa, o sacerdote age na pessoa de Cristo, renovando o sacrifício de Cristo na cruz. A Eucaristia é o ápice da vida cristã, e a celebração digna e piedosa do sacerdote nutre a fé e a vida espiritual dos fiéis.

Como guias do povo de Deus

5. Liderança e serviço: A realeza de Cristo é de serviço, e os sacerdotes são chamados a imitar esse exemplo. Eles devem ser pastores que cuidam do seu rebanho, dedicando tempo e escuta para curar as feridas dos outros e oferecendo a todos a ternura do Pai.
6. Direção espiritual: Os sacerdotes são conselheiros e orientadores, ajudando os fiéis em momentos de dificuldade, discernimento e angústia. Esse acompanhamento pastoral fortalece a comunidade e ajuda as pessoas a manterem seu foco em Cristo.
7. Testemunho de vida: A santidade do sacerdote é a maior prova de que Cristo reina. Ao ser um modelo de virtude e integridade, o sa-

cerdote inspira os fiéis a buscarem também a santidade. Uma vida sacerdotal que demonstra paixão por Cristo e alegria no serviço é um forte testemunho da presença de Deus.

8. Oração constante: O sacerdote que não reza não vai muito longe. Uma vida de oração profunda e constante é essencial para que o sacerdote se identifique com os sentimentos do Senhor e obtenha a força para sua missão. A oração do sacerdote também intercede pelos fiéis e por toda a Igreja.
9. Formação permanente: É crucial para o sacerdote, porque assegura o aprofundamento contínuo da sua fé, a integridade humana e espiritual, e a capacidade de responder eficazmente aos desafios do ministério e da sociedade contemporânea, garantindo uma vida de serviço mais autêntica e missionária.
10. Consagração ao Imaculado Coração de Maria: Fortalece a sua vocação e sua união com ela e com Jesus, oferece proteção e consolo maternos em meio às lutas espirituais e do apostolado, e permite que ele seja um instrumento mais eficaz para levar as almas à salvação.

Em resumo, para que Cristo reine, os sacerdotes devem ser um “outro Cristo”, não apenas em seus atos litúrgicos, mas em sua conduta humana, refletindo a fidelidade e o amor do Evangelho em cada passo. E para que tudo isso se realize, as mães espirituais adotam sacerdotes, adoram Jesus Eucarístico e reparam o seu Coração, oferecendo suas orações, trabalhos e sacrifícios diários pela santificação dos ministros de Deus.

Intenções do mês

1. Pelo Papa Leão XIV, para que seja contínuo propagador da verdade do Evangelho, abrindo fronteiras e derrubando muros para o reinado de Cristo.
2. Por todos os Bispos e Presbíteros, para que, imbuídos de sua vocação, dediquem seu ministério e trabalhem incessantemente para o reinado de Cristo.
3. Pelas mães espirituais e pela missão que Deus confia ao nosso Apostolado, para que sejamos colaboradores fiéis e dóceis à ação do Espírito Santo em preparação do novo Pentecostes sobre os sacerdotes.

Regra de Vida

1. Ao longo do mês, buscarei lucrar três indulgências plenárias e as oferecerei pelas almas mais necessitadas de padres e bispos que podem se encontrar no purgatório.
2. Oferecerei a comunhão eucarística dos domingos pelas almas dos sacerdotes conforme o *Devocionário*, pág. 76.
3. Tentarei fazer uma hora de adoração eucarística pelos sacerdotes e pelas vocações às quintas-feiras.

Minha sincera gratidão a todas vocês, queridas mães espirituais!

Nos Corações de Jesus, Maria e José, Deus abençoe a todas!

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.



“TU ÉS PEDRO, E SOBRE ESTA PEDRA CONSTRUIREI A MINHA IGREJA E AS PORTAS DO HADES NÃO PREVALECERÃO CONTRA ELA” (MT 16,18)

Padre Adriano Mendes de Pinho

*Pároco da Paróquia N. Senhora do Rosário, Sé Catedral
Formador do Seminário Propedêutico da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano (MG)*



No dia 8 de maio de 2025, o mundo foi surpreendido com a boa notícia da eleição do novo Papa, o Cardeal Robert Prevost, que escolheu como nome Leão XIV. O Cardeal Prevost, nascido nos Estados Unidos da América, antes de sua eleição exercia o ofício de Prefeito do Dicastério para os Bispos; além disso, vale ressaltar que entre 2014 e

em risco a existência da espécie humana.

Neste Ano Santo Jubilar, inspirados pela Palavra de Deus que nos diz que “*A esperança não decepciona*” (Rm 5,5), nossos corações renovam a esperança com a eleição do Papa Leão XIV, que vem a ser uma voz forte que anuncia a alegria do Cristo para o mundo. Formemos uma grande corrente de oração em favor do Romano Pontífice, para que ele governe a Igreja com sabedoria e prudência.



2023 Robert Prevost foi Bispo no Peru, local em que conviveu com as dores e sofrimentos do povo latino-americano.

O Código de Direito Canônico, ao tratar da figura do Romano Pontífice, afirma no cânon 331: “O Bispo da Igreja Romana, no qual permanece o múnus concedido pelo Senhor de forma singular a Pedro, o primeiro dos Apóstolos, para ser transmitido aos seus sucessores, é a cabeça do Colégio dos Bispos, Vigário de Cristo e Pastor da Igreja universal neste mundo; o qual, por consequência, em razão do cargo, goza na Igreja de poder ordinário, supremo, pleno, imediato e universal, que pode exercer sempre livremente”.

Cremos que o Bispo da Igreja de Roma, o Papa, é um sucessor legítimo do Apóstolo Pedro, tendo na Igreja o importante papel de governar e ser elo de comunhão entre os membros do corpo místico de Cristo espalhados pelo mundo inteiro. Acreditamos que, mesmo diante de tantas crises que a Igreja enfrentou e enfrenta ao longo da História, ela permanece viva, de pé, porque foi quista e desejada por seu Divino fundador, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Vivendo os primeiros anos do novo milênio, diversos desafios se impõem ao Papa Leão XIV: um mundo marcado por guerras, como no Oriente Médio, Ucrânia e países da África; polarizações políticas na sociedade e no interior da Igreja; o crescimento da secularização e do ateísmo da sociedade que, cada vez mais, se distancia de Deus; um mundo marcado por mudanças culturais, sobretudo com o advento das tecnologias digitais, dentre elas a Inteligência Artificial; crises que colocam



EXCERTOS DAS PALAVRAS DO SANTO PADRE, PAPA LEÃO XIV

Selecionados por Andressa Rocha Muniz, AMAS Fortaleza (CE)

Professora



Anúncio com clareza e cuidado para não adorar a natureza - Mensagem do Papa Leão XIV aos Bispos da Pan-Amazônia, 18/08/2025

É necessário que Jesus Cristo, em quem se recapitulam todas as coisas, seja anunciado com clareza e imensa caridade entre os habitantes da Amazônia, de tal forma que temos de nos esforçar por lhes dar o pão fresco e límpido da Boa Nova e o alimento celeste da Eucaristia, único meio para ser verdadeiramente o povo de Deus e o corpo de Cristo. Nesta missão, move-nos a certeza, confirmada pela história da Igreja, de que ali onde se prega o nome de Cristo a injustiça retrocede proporcionalmente, pois, como assegura o Apóstolo Paulo, toda a exploração do homem pelo homem desaparece se somos capazes de nos recebermos uns aos outros como irmãos.

No âmbito desta doutrina perene, não menos evidente é o direito e o dever de cuidar da ‘casa’ que Deus Pai nos confiou como administradores solícitos, de modo que ninguém destrua irresponsavelmente os bens naturais que falam da bondade e beleza do Criador, nem, muito menos, se submeta a eles como escravo ou adorador da natureza, pois as coisas nos foram dadas para alcançarmos o nosso objetivo de louvar a Deus e, assim, obter a salvação de nossas almas.

A Fé - Angelus, Praça de São Pedro, 24/08/25

A nossa fé é autêntica quando envolve toda a nossa vida, quando se torna um critério para as nossas escolhas, quando nos torna mulheres e homens que se comprometem com o bem e apostam no amor, tal como fez Jesus; Ele não escolheu o caminho fácil do sucesso ou do poder, mas, para nos salvar, amou-nos até atravessar a “porta estreita” da Cruz.

A Esperança - Audiência Geral, Sala Paulo VI, 27/08/2025

No coração da noite, quando tudo parece desabar, Jesus mostra que a esperança cristã não é evasão, mas decisão. Esta atitude é fruto de uma profunda oração na qual não pedimos a Deus que nos poupe do sofrimento, mas que nos dê força para perseverar no amor, conscientes de que a vida livremente oferecida por amor não nos pode ser tirada por ninguém.

A Humildade - Angelus, Praça de São Pedro, 31/08/2025

A humildade é, em verdade, a liberdade de si mesmo. Ela nasce quando o Reino de Deus e a sua justiça realmente despertam o nosso interesse e podemos permitir-nos olhar para longe: não para a ponta dos nossos pés, mas para longe! Quem se exalta, em geral, parece não ter encontrado nada mais interessante do que a si mesmo e, no fundo, é muito inseguro.

A Unidade - Homilia do Papa Leão XIV, Basílica de S. Agostinho em Campo Marzio (Roma), 1º/09/2025

Que a unidade seja objeto indispensável de vossos esforços, mas não somente isso: que seja também o critério de verificação de vossas ações e de vosso trabalho conjunto, porque o que une vem d’Ele, mas o que divide não pode vir.

A Caridade - Homilia do Papa Leão XIV, Santa Missa de Canonização dos Beatos Pier Giorgio Frassati e Carlo Acutis, 07/09/2025

Ambos, finalmente, tinham uma grande devoção pelos santos e pela Virgem Maria, e praticavam generosamente a caridade. Pier Giorgio dizia: “Em torno dos pobres e dos doentes, vejo uma luz que nós não temos”. Definia a caridade como “o fundamento da nossa religião” e, tal como Carlo, praticava-a sobretudo através de pequenos gestos concretos, muitas vezes ocultos, vivendo aquela que o Papa Francisco chamou de “a santidade ‘ao pé da porta’” (*Exort. Ap. Gaudete et exultate*, 7).

Referências: www.vatican.va | www.vaticannews.va | www.acidigital.com



A IGREJA SALVA O HOMEM, INCORPORANDO-O A SI MESMA, CORPO MÍSTICO, CUJA CABEÇA É CRISTO

Pe. Julio Meinvielle

A Igreja e o Mundo Moderno, Edive, São Paulo 2023, págs. 28-31



A Igreja salva o homem e, conforme dispõe a Providência, só ela o salva. Logo, o homem, tanto privado quanto público, precisa da Igreja para encontrar a medida de sua perfeição, mesmo aquela puramente natural.

Mas se a Igreja salva o homem, não o faz por uma virtude intrínseca que provenha dela. A Igreja vem

de Cristo e, efetivamente, significa Cristo, sendo seu prolongamento. Portanto, a Igreja é o Reino de Cristo, que começa como uma semente e germina até o tempo da colheita. Este Reino, por sua vez, foi fundado por Cristo, e Cristo o funda com sua Palavra, com seus milagres e com sua gloriosa paixão e morte. A Igreja – o Reino de Cristo e de Deus –, enriquecida com os dons que lhe concede Deus através de Jesus Cristo, continua nas nações com a missão de Cristo, e, enquanto vai crescendo pouco a pouco, anseia pela consumação do Reino, desejando ardentemente unir-se ao seu Rei na Glória.

A linguagem humana, ainda que vinda da boca de Deus, é incapaz de expressar a grandeza do mistério da Igreja. Por isso, a palavra de Deus multiplica as figuras que exprimem o que é a Igreja. Tem-se, assim, que a Igreja é um “redil de ovelhas”, do qual Cristo é a porta única e obrigatória (Jo 10,1-10). A Igreja é um rebanho, cujo pastor também é Cristo, aquele que dá a vida por suas ovelhas (Jo 10,11-16). A Igreja é um campo no qual crescem a vetusta oliveira e a videira verdadeira, que é Cristo. A Igreja é o edifício de Deus, do qual Cristo é a pedra angular. A Igreja é a Esposa, a quem Cristo amou, entregando-se por ela, para santificá-la (Ef 5,24).

Mas, acima de tudo, a Igreja é o Corpo Místico de Cristo. Esta figura da Igreja como Corpo Místico de Cristo tem abundantíssimos fundamentos bíblicos, patrísticos e teológicos. São Paulo faz dela aplicações muito ricas e variadas em vários de seus escritos. Os Padres, como São João Crisóstomo e Santo Agostinho, e teólogos, como Santo Tomás de Aquino, desenvolveram de forma magnífica esta doutrina. Pio XII lhe dedica a sua grande Encíclica *Mystici Corporis*. Essa é uma verdade cristã de grande solidez e beleza. Ao mesmo tempo, condensa, em uma figura gráfica, a estreitíssima união dos cristãos com Cristo, sua cabeça

e, através de Cristo, com Deus Pai. Todos os dogmas cristãos se vinculam e ganham sentido e proporção neste imenso e magnífico Corpo, no qual a Igreja se une à sua cabeça: Cristo. O Filho de Deus assume a nossa natureza humana, supera o pecado e a morte para constituir este Corpo Místico, por meio do qual se comunica com o mesmo Espírito que dá vida à Cabeça. Os cristãos ficam unidos de modo misterioso, porém real, a Cristo paciente e ressuscitado. Esta união se realiza através dos sacramentos. Pelo batismo configuramo-nos com Cristo. “Fomos, pois, sepultados com ele na sua morte pelo batismo, para que, assim como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, nós também vivamos uma vida nova. Se fomos feitos o mesmo ser com ele por uma morte semelhante à sua, o seremos igualmente por uma comum ressurreição” (Rm 6,4-5). Na Eucaristia, “uma vez que há um único pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos nós comungamos do mesmo pão” (1Cor 10,17).

Assim como todos os membros do corpo humano, embora sejam muitos, constituem um só corpo, da mesma forma são os fiéis em Cristo (1Cor 12,12). E a cabeça desse corpo é Cristo. Ele é a imagem do Deus invisível, e nele todas as coisas foram criadas. Ele existe antes de tudo e tudo subsiste nele. Santo Tomás explica o sentido em que Cristo é a cabeça da Igreja. É cabeça por um tríplice título. Primeiro, porque todos d’Ele recebem a graça; com efeito, Ele possui a graça em plenitude e os homens a possuem pela participação em Cristo, conforme Rm 8,29: “Os que ele distinguiu de antemão, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que este seja o primogênito entre uma multidão de irmãos”. Em segundo lugar, pela perfeição da plenitude em que possui a graça, conforme o escrito em São João 1,14: “Nós O vimos cheio de graça e de verdade”. Terceiro, pela virtude que possui de infundir a graça em todos os membros da Igreja, conforme São Jo 1,16: “Da sua plenitude todos nós recebemos”.

A Igreja é o “grande mistério que esteve escondido desde os séculos e desde as gerações, mas que agora foi manifestado aos seus santos” (Cl 1,26). Por meio da Igreja, Deus se comunica com os homens em uma união misteriosa, na qual, embora se mantenha a distinção ontológica, ou do ser, entre o Criador e a criatura, se dá uma união operativa de entendimento e vontade. O homem se torna deiforme, ou seja, adquire uma formalidade ou dimensão efetivamente divina, pela qual vemos Deus cara a cara. E esta visão começa já agora pela fé e pela caridade. Já aqui na Terra somos verdadeiramente “o Povo de Deus”.

SÃO JOSÉ E OS SACERDOTES

Mons. Ascânio Brandão, Glória e poder de São José, Editora Verbo Encarnado



São José, o Santo Patriarca, é apresentado como belo modelo para as almas sacerdotais, o protetor, o ideal de quem serve a Jesus no santuário, mas não teve a honra do sacerdócio concedida aos apóstolos porque a sua missão era outra. Não havia de pregar o nome de Jesus, mas guardar o Tesouro Divino de Belém aos últimos dias de Nazaré. O corpo de Jesus, que o sacerdote faz descer sobre o altar no momento da Consagração, não é o mesmo corpo que José tomou nos braços, na gruta de Belém, que apresentou na circuncisão e no Templo de Jerusalém? Assim como o sacerdote, José, depois de Maria, foi a criatura mais íntima de Jesus, e quem tocou, sustentou com o suor de seu rosto, protegeu, defendeu com sacrifícios e duras provações e humilhações o Corpo de Jesus Cristo, Nosso Redentor!

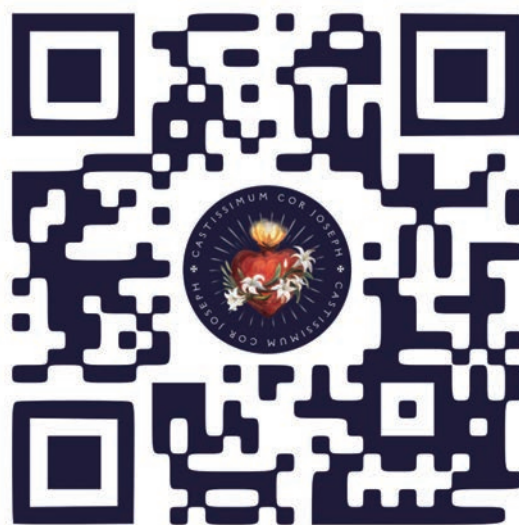
Santo Tomás de Aquino louva o Corpo Eucarístico de Jesus: Ave, corpo verdadeiro nascido de Maria Virgem. Pois este Corpo verdadeiro de Jesus é o mesmo Corpo que José amparou, sustentou, defendeu e acariciou com as ternuras de Pai.

Não há, pois, relações muito íntimas entre São José e o sacerdote? Uma das belas orações da preparação para a Missa assim nos fala com eloquência de São José e do sacerdote: “Ó Deus, que nos destes a realeza do sacerdócio, concedei-nos, vo-lo suplicamos, que assim como o Bem-aventurado José mereceu trazer e tratar reverentemente em suas mãos o Vosso Unigênito Filho, nascido de Maria Virgem, assim fazei com que, em pureza de coração e inocência de vida, mereçamos servir em Vossos santos altares, e assim tomemos hoje dignamente o Sacrossanto Corpo e Sangue de Vosso Filho, e mereçamos o prêmio eterno no século futuro. Por Cristo, Nosso Senhor”.

Há uma proteção especial e carinhosa de São José sobre os sacerdotes, sobre os seminários e a obra das vocações sacerdotais. O sacerdote é outro Cristo na Terra. O Pai putativo de Cristo há de exercer aquela doce paternidade sobre aqueles que, de modo especialíssimo, merecem ser chamados, com mais razão, de filhos de São José.

Quantas almas sacerdotais não devem a graça da perseverança na vocação ao Santo Esposo de Maria! Ele suscita e ampara as vocações. Peçamos todos os dias a São José numerosos e santos sacerdotes para a Igreja no Brasil. Ampare o Santo querido junto ao nosso Clero e nossos Seminários; livre-nos dos escândalos de lamentáveis apostasias; desperte no seio da família brasileira santos ministros do altar.

Assine e divulgue a Petição Mundial para suplicar a instituição do Castíssimo Coração de São José.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.

A IMPORTÂNCIA DE REZAR PELOS SACERDOTES

Diácono José Santos

Diocese de São José dos Campos (SP)



São João Maria Vianney, padroeiro dos sacerdotes, dizia com clareza e profundidade: “Se tivéssemos fé, veríamos Deus oculto no sacerdote, como a luz por trás da vidraça”; e, ainda: “Se compreendêssemos o sacerdote na terra, morreríamos não de pavor, mas de amor.”

Essas palavras nos convidam a contemplar o mistério e a grandeza da vocação sacerdotal. O sacerdote é um canal de graça, um homem escolhido por Deus, tirado do meio do povo para servir ao próprio povo. Ele é ungido para reger, ensinar e santificar. Por meio de suas mãos, o pão se torna Corpo e o vinho se torna Sangue de Cristo. É uma missão sublime, mas também profundamente exigente.

Como Diácono, compreendi e continuo compreendendo o quanto é necessário rezar pelos sacerdotes. Por isso, convido cada um de vocês a reconhecer, com gratidão, os padres que vivem com santidade, entrega e fidelidade ao Espírito Santo. Louvemos a Deus pelo dom da Palavra que eles proclamam, pela busca constante da santidade e pela coragem de serem instrumentos vivos da misericórdia divina.

Contudo, quando nos deparamos com sacerdotes que, por

fraqueza humana, deixam a desejar, não nos cabe o julgamento. Eles precisam mais do que nunca da nossa oração. Santa Teresinha do Menino Jesus nos exorta: “Rezemos muito pelos sacerdotes; suas almas precisam ser mais lúcidas e mais puras do que o cristal”.

A Palavra de Deus jamais nos autoriza a criticar ou menosprezar um sacerdote, mesmo que suas falhas se tornem visíveis. Somos irmãos em Cristo, e o nosso papel é interceder, não condenar. A mídia, muitas vezes, transforma escândalos em espetáculo, lucrando com a dor e a queda alheia. Mas nós, como cristãos autênticos, somos chamados à humildade, à compaixão e à oração.

Julgar é colocar-se acima do outro. E ninguém neste mundo está acima de um sacerdote em missão, pois ele carrega em si o selo da unção divina. Ele pode trazer Jesus Cristo à Terra por meio da consagração e, por isso, merece nosso respeito, nossa oração e nossa esperança.

Peçamos à Virgem Maria, modelo de pureza e obediência, que nos conceda sabedoria para interceder pelos sacerdotes com fervor e constância. Rezemos também pelas crianças e pelos jovens, para que descubram sua vocação e tenham coragem de responder ao chamado de Deus.

Creio que estamos vivendo um tempo de renovação espiritual, um novo Pentecostes, em que muitos jovens santos se levantarão para servir como sacerdotes segundo o Coração de Jesus. Rezemos por isso. Trabalhem por isso. Acreditemos nisso.



SÃO MIGUEL ARCANJO E NOSSAS FAMÍLIAS

Dom Devair Araújo da Fonseca

Bispo de Piracicaba (SP)



Na vida social, celebramos momentos que marcam a identidade de um povo: festas nacionais, eventos públicos, manifestações de fé e cultura. Cada gesto, cada palavra solenemente pronunciada traduzem um pouco daquilo que acreditamos e do que desejamos para a nossa comunidade. No mês de agosto,

tive a oportunidade de estar presente na Câmara dos Deputados e, diante da casa do povo brasileiro, elevei uma prece a São Miguel Arcanjo, pedindo sua proteção contra o espírito da divisão que ameaça lares e famílias. Foi um momento de fé, mas também de consciência: a vida pública e a vida pessoal precisam estar sempre iluminadas pela presença de Deus.

Desde os primeiros séculos, a Igreja reconheceu em São Miguel um intercessor poderoso, aquele que, com coragem e obediência, combateu o mal e permaneceu fiel ao Senhor. O livro do Apocalipse nos apresenta Miguel à frente de uma batalha espiritual: “Houve então uma batalha no céu: Miguel e seus anjos guerrearam contra o Dragão” (Ap 12,7). Esta cena não é apenas um relato distante, mas uma referência para a compreensão da nossa própria realidade. Também nós, em nossas famílias e comunidades, estamos imersos em batalhas espirituais, muitas vezes silenciosas, mas não menos decisivas.

Nos últimos tempos, percebemos que a divisão, a discórdia e a violência têm atingido de modo doloroso tantos lares brasileiros. Onde deveria reinar a compreensão, instala-se a incompreensão; onde deveria resplandecer a paz, surge a agressividade. Não se trata apenas de fatos sociais, mas de sinais espirituais.



Quando a harmonia da família é ferida, todo o corpo da sociedade sofre consequências. Por isso, foi com grande confiança que roguei a São Miguel para que guarde nossas famílias como guardião fiel da unidade.

A entrega de nossas famílias à proteção do Arcanjo não é um gesto de fuga da realidade, mas um ato de esperança ativa no poder de Deus. Ao confiarmos nossos lares ao cuidado de São Miguel, não nos eximimos da responsabilidade de cultivar diariamente o diálogo, o perdão e a compreensão. Pelo contrário, pois, fortalecidos por sua intercessão, somos chamados a fazer da convivência familiar um testemunho da presença do Senhor. A fé não nos afasta de nossos desafios, mas deve nos oferecer um olhar novo para enfrentá-los.

Podemos recordar, com a tradição da Igreja, que São Miguel é invocado como defensor contra as forças do mal. Na oração, que tantas vezes ressoa em nossas comunidades – “São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate...” –, aprendemos a reconhecer que a luta espiritual não se vence apenas com nossas forças, mas com a ajuda do Senhor Deus e daqueles que estão ao seu serviço. Quando invocamos sua proteção sobre o Brasil, pedimos mais do que uma graça particular: pedimos que toda a nação seja preservada do espírito da divisão, tão presente em discursos que semeiam ódio e em atitudes que rompem a comunhão.

Queridas mães espirituais, a vocês dirijo uma palavra especial. Vocês sabem o valor de rezar pela unidade, porque vivem diariamente a missão de sustentar os filhos e a Igreja com sua oração fiel. A entrega de nossas famílias à proteção de São Miguel só terá plena força se enraizada na oração constante, humilde e perseverante. Não é por acaso que Deus, ao longo da história, confiou às mães uma parcela tão significativa de cuidado espiritual. Nelas, a Igreja encontra um reflexo da ternura divina, que une, protege e reconcilia.

Peçamos que São Miguel interceda junto de Deus por nosso País e por nossos sacerdotes. Que cada lar brasileiro, marcado tantas vezes por desafios e sofrimentos, possa experimentar a presença daquele que luta contra o mal e nos conduz à vitória em Cristo.

Agora, ressoa a pergunta que o Senhor dirige aos seus: “E vós, quem dizeis que eu sou?” (Mt 16,15). Nossa resposta, como famílias e como Igreja, encontra eco na atitude também de São Miguel, que ao bradar “Quem como Deus?!” proclama que o Senhor é o único Deus e que nele está nossa Salvação. Que o Brasil, confiado à proteção de São Miguel Arcanjo, seja cada vez mais terra de paz, fé e fraternidade.

CONSAGRAÇÃO NO CELIBATO PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES: UM NOVO CHAMADO NO AMAS

Laíz Aline Silva Brasileiro, AMAS Portugal

Farmacêutica



Ao longo da caminhada do **Apostolado Mãe dos Sacerdotes (AMAS)**, muitas mulheres procuravam o apostolado com um desejo profundo de viver uma entrega ainda maior, uma oferta mais radical a Deus pela santificação dos sacerdotes. O coração materno que já se oferecia em oração, jejum e sacrifício, sentia também o chamado a uma vida de consagração exclusiva, marcada pela renúncia e pela união mais íntima com o Senhor.

Foi nesse contexto que o AMAS abriu recentemente um novo caminho: a **consagração no celibato pela santificação dos sacerdotes**.

O **celibato** é uma vocação de entrega total de amor a Deus, um chamado a viver com o coração indiviso no Senhor, renunciando à união com qualquer pessoa terrena para viver em união exclusiva com Ele. Embora seja mais conhecido como dom próprio dos sacerdotes e religiosos, o celibato também pode ser vivido por leigos e leigas que sentem este chamado.

Na Igreja, a experiência do celibato leigo é um sinal profético que recorda ao mundo a primazia do amor divino e o destino último de cada batizado: a comunhão plena com Deus no Céu. Para a comunidade cristã, homens e mulheres que vivem o celibato no estado leigo são como “faróis”, lembrando que a felicidade verdadeira não está nas seguranças humanas, mas em pertencer totalmente a Cristo.

No AMAS, o celibato se torna ainda mais concreto, pois está unido à sua missão específica: colaborar espiritualmente com a santificação dos sacerdotes. As mulheres que assumem esta consagração oferecem-se em silêncio, oração e fidelidade, transformando toda a sua vida em oferta pela santificação dos padres.

A consagração no celibato dentro do Apostolado é destinada a mulheres que não possuem vínculo matrimonial, como solteiras, viúvas e divorciadas que não tenham contraído o sacramento do matrimônio. A condição essencial é a disposição interior de oferecer a própria vida a Deus, vivendo a castidade na continência e unindo-se espiritualmente à missão do AMAS.

Este caminho não se inicia de forma imediata, mas exige **oração, discernimento e acompanhamento espiritual**, vividos com prudência e sob a orientação de seu diretor espiritual e formadores do apostolado. A decisão pelo celibato consagrado é uma escolha definitiva que precisa nascer de um chamado autêntico de Deus e ser confirmada no coração da Igreja.

O período de inscrições para a primeira etapa foi aberto em setembro 2025, sendo que as mulheres que se inscreveram estão agora em processo de discernimento e acompanhamento conduzido por orientadores do AMAS. Este tempo é marcado pela oração, pelo estudo e pela vivência do celibato e do carisma do Apostolado, ajudando cada uma a confirmar interiormente se este é, de fato, o chamado que Deus lhe faz.

O valor espiritual desta consagração é imenso. A mulher que assume este caminho não se fecha em si mesma, mas coloca sua vida como oblação de amor pela Igreja e, de modo particular, pelos sacerdotes. Sua consagração é discreta, mas fecunda; silenciosa, mas eficaz. Em um tempo em que tantos padres enfrentam desafios e dificuldades em sua missão, o testemunho dessas mulheres torna-se um verdadeiro **dom de fortaleza e esperança** para a Igreja.

Além disso, o celibato leigo vivido no AMAS traz um testemunho precioso para o mundo de hoje, tão marcado pela busca de afetos passageiros e pela dificuldade de compromissos definitivos. As leigas consagradas no celibato recordam que a fidelidade e a entrega total são possíveis, que Deus é digno de receber todo o amor de uma vida e que a Igreja é enriquecida quando seus filhos e filhas se colocam inteiramente a serviço do Reino.

Assim, o Apostolado, já sustentado pela oração perseverante das mães espirituais, ganha uma nova expressão de entrega, capaz de irradiar ainda mais frutos de santidade e fidelidade sacerdotal. A consagração no celibato pela santificação dos sacerdotes nasce, portanto, como resposta de amor ao coração da Igreja e como gesto de profunda comunhão com Cristo Sacerdote.

Que este novo caminho floresça no coração do AMAS e traga abundantes frutos de santidade para os sacerdotes e para todas as mães espirituais, fortalecendo ainda mais a missão que a Igreja confiou a este Apostolado.

A TRÍADE PARA EXPANSÃO DO AMAS: ROSÁRIO, MISSA E ADORAÇÃO

Terezinha de Lourdes Amaral, AMAS Paraná

Aposentada



mão e o joelho no chão, rogavam ao Senhor pela santificação dos sacerdotes, por santas vocações, por toda a Igreja e pelo Santo Padre, o Papa.

Durante a prática do Cerco de Jericó, os fiéis se revezam para rezar o Santo Rosário e adorar o Santíssimo Sacramento, buscando vencer batalhas espirituais. A inspiração vem do livro de Josué, capítulo 6, em que o povo de Israel circunda a cidade de Jericó por seis dias e, no sétimo, dão sete voltas e clamam, fazendo os muros da cidade desabarem.

“A messe é grande e os operários são poucos. Por isso, pedi ao dono da messe que envie operários para a colheita” (Lc 10,2). É uma expressão bíblica que nos convida à oração, para que Deus envie operários para sua messe. Para mim, a voz de Deus ressoou quando Marli, uma sentinela de adoração da madrugada, chegou até mim dizendo que tinha encontrado um Apostolado chamado Mãe dos Sacerdotes e que o chamado seria rezar pelos sacerdotes, ao encontro do que já fazíamos aqui. Porém, Marli queria muito mais, pois o seu desejo era propagar o AMAS pelo Paraná.

O sonho dela, inicialmente tímido e pessoal, tornou-se, com o tempo, o próprio sonho de Deus. Em um momento de confiança, ela compartilhou que havia sido indicada para assumir a Coordenação Estadual do Paraná. A proposta era grandiosa, e ela pediu três dias para refletir antes de dar sua resposta. Naquela mesma noite, durante a Missa, as palavras do padre Melo ecoaram profundamente. Ele falou sobre a “pesca milagrosa”, aquela passagem bíblica que convida a assumir grandes missões sem temer a imensidão do chamado. A mensagem parecia feita sob medida, mas ela, cautelosa, decidiu esperar por mais um sinal.

Dois dias depois, a confirmação veio de forma poderosa. Convidada para uma vigília com o grupo “Clamando por Mila-

gres”, ela ouviu o diácono Agnaldo proclamar, mais uma vez, a “pesca milagrosa”. Sua explicação reforçava o mesmo chamado de sair em missão e lançar as redes para algo maior. Ele falou de uma missão que seria como uma pesca milagrosa, capaz de reunir multidões e multiplicar frutos. No dia 3 de março de 2025, dia da Beata Conchita Cabrera de Armida, ela deu seu “sim”. Primeiro, diante de Jesus, no terceiro dia do Cerco de Jericó pelos sacerdotes, e depois ao AMAS, assumindo oficialmente a missão. E assim, a semente cresceu e deu frutos.

Aos 82 anos, sendo que 24 deles dedicados ao Cerco de Jericó, que vi nascer na capela de Nossa Senhora do Pentecostes junto ao diácono Antônio, ao seminarista Agnaldo e outros servos da Renovação Carismática Católica (RCC), posso testemunhar que esta prática, feita com fé, nos ajudou a vencer batalhas espirituais.

Hoje, fazer parte do AMAS e interceder pela Sentinela da Madrugada, que com fervor se dedica à Missa diária, ao Rosário e à Adoração, motivo de profunda gratidão. O Apostolado, tão rico e essencial para nossa Igreja, já floresceu em diversas cidades do Paraná. Tenho certeza de que seus frutos gerarão novas sementes, que frutificarão em outras terras com a mesma fecundidade da oração. A Adoração, em particular, desperta nas mulheres o chamado à maternidade espiritual, um convite para viverem plenamente sua vocação.

Então, posso dizer que o **Rosário, a Missa e a Adoração são a tríade para a expansão do AMAS no Paraná**. Que essa missão continue a crescer, levando a luz do Evangelho a todos os cantos.





AMAS PELO BRASIL AFORA



Alexânia - GO



Guacuri - SP



Imbituba - SC



Gaspar - SC



Arcoverde - PE



Belém - PA



Paraibuna - SP



Brasília - DF



Cachoeira Paulista - SP



João Pessoa - PB



Rio de Janeiro - RJ



São Miguel Arcanjo - SP



Campo Grande - MS



Registro - SP



Mairinque - SP

AMAS PELO BRASIL AFORA



Campo Redondo - RN



Porto Alegre - RS



Vitória - ES



Nova União - Cotriguaçu - MT



Belo Horizonte - MG



Santo André - SP



Palmeiras do Tocantins - TO



Guarapari - ES



Anapólis - GO



Magé - RJ



Monte Alto - SP



Serra - ES



Cascavel - PR



Palotina - PR



Guarulhos - SP



NOSSO APOSTOLADO É UM VALOROSO AUXÍLIO PARA OS NOSSOS FILHOS ESPIRITUAIS

Rosani Maria Fóss, AMAS Cascavel (PR)

Costureira aposentada



Queridas mães espirituais,

Reflitamos sobre a nossa doação constante pela santificação dos sacerdotes no nosso dia a dia, ofertando orações, sacrifícios e penitências, mas também ajudando materialmente o Apostolado.

Assim como nas nossas paróquias, é necessária a con-

tribuição dos fiéis para a manutenção do templo e demais necessidades, como também, no Apostolado, precisamos fazer a doação mensal e concreta do nosso amor por esta missão que Deus no confiou; juntando o pouco de cada um, torna-se muito. O que precisa é ser fiel e constante.

Assim como Deus nos abençoa quando damos o dízimo, assim também nos abençoará quando fizermos a nossa doação mensal: “Pagai (dai) integralmente os dízimos ao tesouro do templo para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência, diz o Senhor dos Exércitos, e vereis se não abro os reservatórios do Céu e se não derramo minha bênção sobre vós muito além do necessário” (Malaquias 3,10).

Nós, mães espirituais, somos chamadas a fazer uma oferta espiritual, a exemplo da Virgem Maria, a Mãe de Jesus, o Sumo e Eterno Sacerdote, mas o nosso Apostolado, além disso, precisa da colaboração financeira de cada uma de nós. Sejam generosas conforme as nossas possibilidades. Ajudar a manter projetos como a nossa Revista Mensal faz com que nos alimentemos na nossa missão e espiritualidade.

O que seria de nós sem os Sacerdotes? É através de suas mãos ungidas que o Pão e o Vinho se mudam em corpo e sangue de Jesus. Sem contar todos os demais Sacramentos que nos são necessários. Nosso Apostolado é um valoroso auxílio para os nossos filhos espirituais, e

nossas contribuições ajudam a difundir-lo para mais mulheres, ampliando o número de sacerdotes e seminaristas agraciados pelos valorosos benefícios da maternidade espiritual.

Façamos a nossa parte espiritual com muita fé e amor, mas sem nos esquecer da parte material, com generosidade, pois Deus, na sua infinita bondade, derramará suas bênçãos sobre nós.



**Aponte a câmera
do seu celular
para o QR-Code
ao lado e faça a
sua doação para a
ASSOCIAÇÃO
MÃE DOS
SACERDOTES
AMAS**

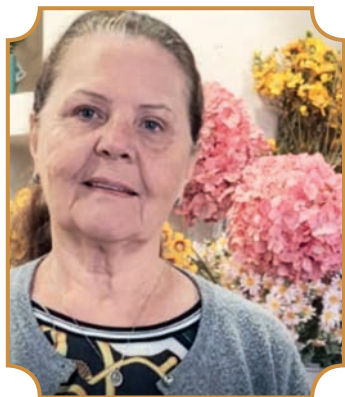




A INQUIETAÇÃO QUE VEM DO ESPÍRITO SANTO

Sônia Sperandio, AMAS Ji-Paraná (RO)

Do lar



Conheci o AMAS através da minha cunhada e, por várias vezes, neguei o convite para ser uma mãe espiritual. Por graça do Espírito Santo, ela foi muito paciente e insistente, o que foi muito importante para mim, pois aprendi com ela a perseverar e não desistir tão facilmente. Um dia, ela me ligou e disse: “Sônia, não diga não! Ser mãe espiritual é aproveitar tudo, do levantar-se ao deitar-se, entregando tudo em sacrifício pela santificação dos sacerdotes”. A partir desta ligação, eu adotei meu filho espiritual.

Pouco tempo depois, tive a graça de ir ao Encontro Nacional do AMAS, no Espírito Santo, em agosto de 2024. Foram momentos de muito aprendizado. Ouvindo as palavras dos Padres que lá estavam e os testemunhos das mães que vieram de tão longe, eu tive vergonha de mim mesma. Confesso que eu estava ali, talvez, só porque tive a oportunidade de lá estar. Isso fez com que eu me sentisse um nada diante de tantas palavras lindas dos sacerdotes e daquelas mães. Esta experiência foi um divisor de águas na minha vida e voltei para a minha cidade com um desejo enorme de divulgar o AMAS aos quatro ventos.

Naquele Encontro Nacional, eu senti a necessidade de rezar pelos sacerdotes e de fazer com que o Apostolado chegue ao conhecimento de todas as mulheres chamadas por Deus à maternidade espiritual, em todos os Estados, em todas as cidades, em todas as paróquias, em todas as comunidades.

Diante da inquietação que o Espírito Santo impelia em meu coração, comeci a perguntar a todas as mulheres que passavam por mim: você conhece o apostolado da maternidade espiritual pela santificação dos sacerdotes? Porém todas tinham a mesma resposta: “Não!”. E quando perguntava para os padres, a resposta era a mesma.

Iniciei o Apostolado muito timidamente, com receio de estar divulgando onde já houvesse grupos do AMAS instalados. Ao iniciar, anotava nome e telefone com o objetivo de criar um grupo no WhatsApp. Por vários meses, convidava e falava sobre o Apostolado sem obter resultados. Mesmo assim não desistia.

Tive a iniciativa de adquirir vários exemplares do Devocionário da Maternidade Espiritual, pois percebi que nele continha tudo o que eu gostaria de transmitir sobre o AMAS. E, com a graça de Deus, as mães foram tomando conhecimento do Apostolado e vi como elas foram se apaixonando pelo conteúdo. Quando o grupo do WhatsApp começou (a propósito, como um presente no dia do meu aniversário), o AMAS Ji-Paraná foi crescendo e tomando forma.

Mesmo assim, o Espírito Santo não deixava de me inquietar. A minha próxima iniciativa foi ir até os padres e pedir indicações de mulheres em outras cidades que pudessem ter o chamado para a maternidade espiritual pela santificação dos sacerdotes. Com muita alegria, a cada contato disponibilizado pelos padres eu entrava em contato e falava sobre o Apostolado. Com a ajuda deles, já estamos chegando em outras cidades. Que bênção!

Outra iniciativa foi a confecção de várias orações da Coroa de Lágrimas de Nossa Senhora. Distribuí essa oração pedindo às mulheres que a rezassem pela santificação dos sacerdotes. A resposta às orações não se fez esperar.

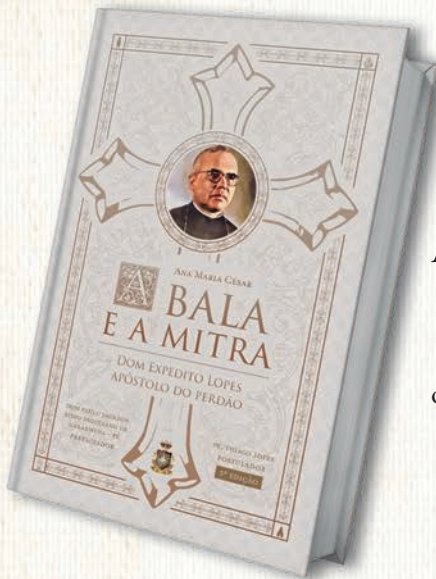
Hoje eu entendo minha vocação, e ser mãe espiritual, para mim, é poder sentir um pouco das dores que Maria sentiu ao ver Seu Filho se entregando por todos nós. Passei a ver cada sacerdote de modo diferente. Hoje eu procuro ver só as qualidades que os sacerdotes têm. Entendi que ser mãe espiritual é sofrer junto com Maria pelos seus filhos prediletos. Sobretudo, percebo que eu sou a maior beneficiada por ser mãe espiritual. Hoje me sinto capaz de superar as dificuldades do dia a dia com mais leveza, alegria e amor.

Gostaria de pedir a todas as mães espirituais para divulgar o AMAS, pois esta é uma tarefa para todas nós. **Os sacerdotes precisam ser amados**; afinal, o que seria de nós sem eles? A meu ver, este é o maior motivo que existe para rezarmos por eles: **os sacerdotes representam para nós o Cristo Vivo**. Precisamos valorizar nossos padres, precisamos ser apóstolas da maternidade espiritual pela santificação dos sacerdotes.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para se inscrever no Apostolado.

UM BOM LIVRO É UM GRANDE AMIGO



A BALA E A MITRA

A história do processo jurídico de um Bispo assassinado por um padre, e que morreu oferecendo seu sangue pelo clero de sua diocese.



AUTOBIOGRAFIA DO FILHO QUE NÃO NASCEU

Uma vez o Padre Pio se referiu a uma penitente cujo filho, que ela abortou, seria um Papa. Este livro trata da dramática história de um bebê que seria sacerdote, mas, infelizmente, foi vítima do grande infanticídio que acontece silenciosamente todos os dias.

Adquira este e outros livros na



VERBO
ENCARNADO
EDITORIA

editora.verboencarnado.com.br



EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA

O melhor método para ordenar a vida espiritual e as outras dimensões da nossa vida e um dos requisitos do Apostolado Mãe dos Sacerdotes

ONLINE

13 a 16 de novembro e 26 a 29 de dezembro:
para homens e mulheres.

Um retiro em silêncio, feito no próprio lar como alternativa para quem não consegue fazer um retiro inaciano presencial.

PRESENCIAL EM SÃO PAULO (SP)

13 a 16 de novembro e 26 a 29 de dezembro:
para mulheres.

Mãe espiritual, fique atenta ao anúncio das inscrições e antecipe a aquisição do livro dos Exercícios em:

www.editora.verboencarnado.com.br

